



MUNICÍPIO DE BARUERI



Comitê de Investimentos Ata nº 47

Em 21/06/2016, às 11h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 47ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente
Igor Jefferson Lima Clemente
Humberto Foltran Fernandes
Marcelo Lopes dos Santos

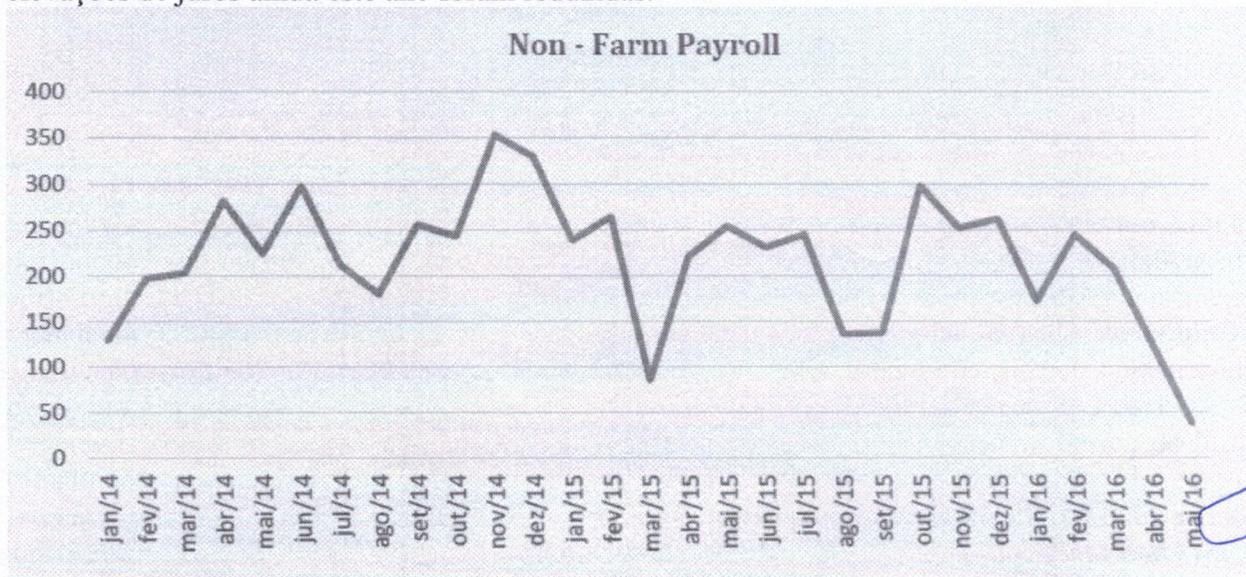
Convidado:

Dr. Waine Billafon

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Readequação da Carteira;

a) Situação da atividade econômica e posição da carteira

O centro de atenção da economia global permaneceu focado no Atlântico Norte ao longo do mês de junho. Dois fatores cruciais causaram um realinhamento generalizado das expectativas de curto prazo para a maior parte dos agentes, especialmente governo e bancos centrais. Na primeira metade do mês, a atenção do mercado se voltou para o decepcionante dado de emprego americano. Ao final do mês, a atenção foi deslocada para o Brexit e as consequências que a saída do Reino Unido podem ter para a União Europeia e para a economia mundial. Nos EUA, o Federal Reserve vinha preparando o mercado para uma elevação da sua taxa básica de juros (atualmente na faixa 0.25-0.5) ao longo do verão americano. Diversos membros do comitê indicavam animação com os dados e acreditavam que somente um dado positivo a mais seria o suficiente para justificar uma elevação dos juros. No entanto, este dado veio muito mais fraco que o esperado (38k, contra 140k previsto para change in non-farm payrolls) e acendeu o alerta de que talvez a economia americana não estivesse tão saudável quanto o esperado. Conseqüentemente, a reunião de junho do Fed não trouxe surpresas e as expectativas para elevações de juros ainda este ano foram reduzidas.





MUNICÍPIO DE BARUERI

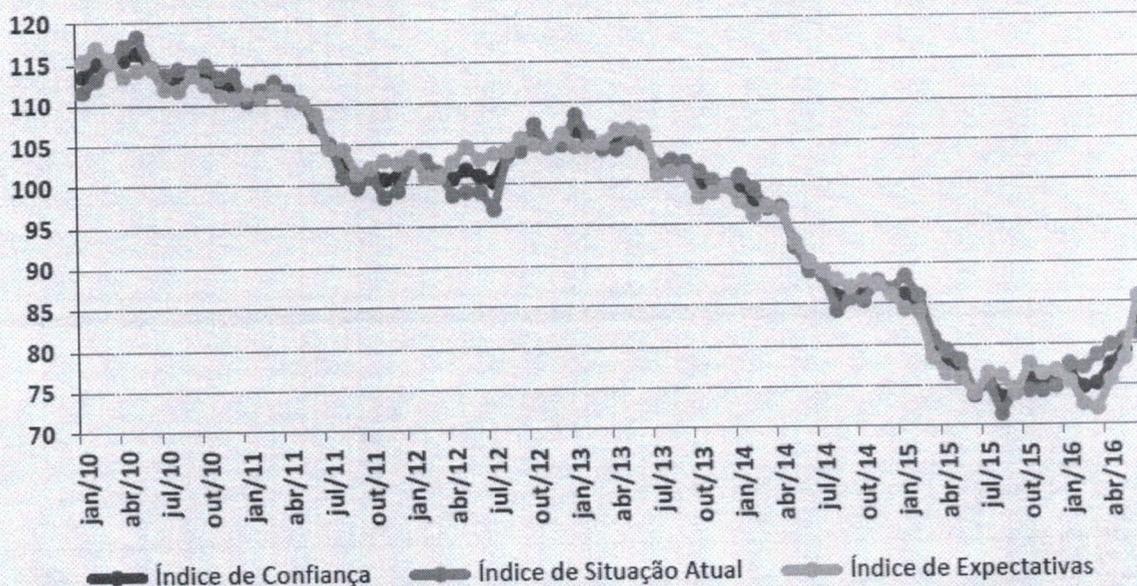


Na Europa, o plebiscito pela saída do Reino Unido da União Europeia absorveu toda a atenção do mercado ao longo do mês. Diversas pesquisas de opinião apontavam uma disputa bastante apertada entre os dois campos ("*Leave*" e "*Remain*"). O assassinato de uma parlamentar britânica somente aumentou a ansiedade quanto ao resultado. Os mercados responderam no período imediatamente anterior ao referendo com elevada volatilidade. O resultado do referendo (pela saída do Reino Unido da União Europeia) elevou consideravelmente o nível de incerteza na economia mundial. Os principais bancos centrais (entre eles, o Fed, BoJ, BOE e ECB) se mostraram preparados para atuar e garantir estabilidade financeira em caso de necessidade. Ao mesmo tempo, a falta de precedentes eleva a incerteza política quanto ao processo de saída do Reino Unido, o futuro de suas relações com o restante da União Europeia e as consequências para o equilíbrio interno entre os 27 países que permanecem no bloco.

No Brasil, o mês de junho foi caracterizado pelo início das negociações acerca do ajuste fiscal prometido pelo governo Temer. Apesar do curto tempo de governo (menos de dois meses), tomando proveito de sua capacidade de negociação e ampla base de apoio político no Congresso, observamos ao longo do mês a aprovação de duas importantes medidas nesse sentido. A primeira foi a aprovação da DRU até 2023 com um percentual ampliado de 20% para 30%, enquanto a segunda foi a fixação de uma regra para o crescimento das despesas primárias do governo segundo a qual não haverá crescimento real dessas despesas no mínimo pelos próximos 10 anos. Tais medidas foram muito bem recebidas entre analistas e vistas como um primeiro, mas fundamental passo, para que seja possível vislumbrar novamente a estabilização da dívida bruta brasileira no médio prazo. A aprovação delas também foi importante para sinalizar a capacidade de articulação do governo Temer, que sem dúvidas será requisitado para a aprovação de outras medidas legislativas igualmente importantes no âmbito fiscal, especialmente a reforma da Previdência. Esses primeiros resultados positivos da gestão Temer se refletiram nos indicadores de confiança, especialmente os da indústria, que vêm apontando forte recuperação. Tomados em conjunto com os dados de atividade divulgados ao longo do mês, todos indicando uma tendência de estabilização ao longo do segundo trimestre, esse maior nível de confiança fornece um maior otimismo quanto ao desempenho da economia brasileira no segundo semestre.



Índice de Confiança da Indústria (com ajuste sazonal)



Por fim, junho também foi marcado pela mudança na presidência do Banco Central do Brasil, que agora está nas mãos de Ilan Goldfajn. Também houve mudança na composição do Copom, com a indicação de quatro novos diretores, cujos nomes estão sujeitos à aprovação pelo Senado. Ilan teve a primeira oportunidade mais substancial de dar forma à comunicação do Banco Central sob essa nova composição em entrevista coletiva concedida no dia da divulgação do Relatório Trimestral de Inflação. Contrariando as expectativas geradas acerca desse evento, o tom do conteúdo desse documento e da entrevista concedida foi considerado *hawk* e sinalizou que uma possível acomodação monetária deve vir um pouco mais tarde no segundo semestre.

b) Reportes dos Fundos investidos

Foi apresentado o desempenho da Carteira e Investimentos de maio, em que obtivemos a rentabilidade nominal de R\$4.306.562,35.

Este desempenho deve-se justamente ao contexto nacional e internacional, que afetou a Bolsa de Valores e os títulos públicos.

Sobre os Fundos, foi apresentado resultado da AGC de 02 de junho de 2016, do Fundo BR Hotéis, na sede da Administradora BNY Mellon, em que se aprovou a troca da Gestora e da Custodiante. Ficou esclarecido que o empreendimento de Taubaté está pronto, o de Trancoso está próximo da conclusão e o de Belo Horizonte está com o acabamento final próximo da conclusão. A transferência dos prestadores de serviço do Fundo se efetivará no dia 1 de julho de 2016, lembrando que foram nomeados dois cotistas para realizar o acompanhamento.

No dia 24 de maio foi realizada AGC do Fundo Tower Bridge para adequação à INCVM 555. Logo em seguida, foi instalado o Comitê de Acompanhamento do Fundo, onde se estabeleceu o regimento interno, a agenda preliminar e os termos de compromisso dos membros. Foram analisados os ativos.

No dia 30 de maio foi realizada AGC do Fundo TMJ para adequação à INCVM 555. O Gestor, outrossim, detalhou a atual situação dos ativos e o planejamento. Fomos informados que a antiga Gestora, BNY Mellon, não os notificou acerca do nosso pedido de resgate.



No dia 2 de junho foi realizada AGC do Fundo Ultra para deliberar acerca da troca do Administrador BRL, que renunciou ao mandato.

No dia 8 de junho foi realizada AGC do Fundo Infra FII para deliberar acerca da adequação à INCVM 555, bem como explanação do desenvolvimento e implementação dos projetos.

Neste interim, foram realizadas também diligencias no Fundo Kinea Pipe, Caixa, Safra e GGR.

c) Readequação da Carteira.

Seguindo com a posição lançada acima, o Presidente relembrou que este cenário de juros e inflação elevados favorecem a implementação integral da Política de Investimentos e, em especial, a necessidade de busca por FIDCs.

Visando modificar o perfil dos gestores em busca de gerar alfa para a carteira, passamos a buscar gestores mais especializados e com expertise testadas e ótimo monitoramento de risco.

Contactamos FIDCs com perfil de boa reputação de *know how* nas áreas em que atuam, com atividades já implementada e captação aberta.

Verificamos que o cenário de atividade econômica com elevada inflação, juros elevados gerou uma diminuição de liquidez, ou seja, uma diminuição de oferta de crédito, que está mais caro, resultando na diminuição de captação pelo FIDCs.

No atual contexto, é natural localizarmos bons créditos com elevadas taxas, em decorrência da iliquidez. Dessa forma, bons pagadores fazem empréstimos com taxas elevadas, o que favorece os detentores de capital, como o Ipresb.

Em nossas pesquisas, além dos demais FIDCs que possuímos na Carteira, não localizamos, até o presente momento, nenhum Fundo que rentabilize mais do que já possuímos.

Dessa forma, passamos a verificar dentro de nossa própria carteira e constatamos que o Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios FIDC Prime I, da Gestora GBX Administração e Recursos Ltda., está com captação aberta

O ideal de nosso portfólio, com amparo na política, é uma exposição nominal de aproximadamente R\$ 166.110.398,60 em fundos de investimentos de direitos creditórios, sendo que R\$ 51.688.979,64 está comprometido com o Incentivo, GBX Prime, BMC Hyundai e Caixa.

Da busca e análise de FIDCs verificamos que o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – GBX Prime I, gerido pela GGR Asset, têm evidenciado a perspectiva de rentabilidade condizente com a Política de Investimentos em razão do objetivo de adquirir direitos creditórios com lastro imobiliário.

Outrossim, o Fundo se caracteriza pelo perfil de garantias exigidas: garantia real mínima de 150%, aval pessoal dos sócios e criação de conta vinculada para os valores.

Até o presente momento, o Fundo gerou para o Ipresb rentabilidade positiva de R\$3.925.317,09, sendo que os papéis são analisados constantemente e não há inadimplência e nem prorrogação de prazos.

O Presidente, de acordo com a Política de Investimentos e linha de atuação vigentes, sugeriu um aporte adicional de R\$15.000.000,00, pelo período de três anos e meio. O valor deve ser usado para testarmos a tese do gestor e a medida que acharmos espaço para aumentar a exposição faremos, até o limite indicado, sempre respeitando ainda todos os limites da política e da resolução Bacen vigente.

O presidente sugeriu que os membros do Comitê visitassem o Fundo para reunir diretamente com um dos proprietários e discutir sobre os aspectos de investimento.



MUNICÍPIO DE BARUERI



Propositura: Passou o Presidente a propor investimento complementar no fundo da gestora GGR Asset, no importe de R\$ 15.000.000,00, que foi aprovado por unanimidade pelo Comitê.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 12h30. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Dr. Waine Amaro Billafon